Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Pedro José Pinheiro e

Análise comparativa dos híbridos comerciais, no contexto da produção nacional de milho em 1991

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/738

Metadados

Data de Publicação 1993

Resumo Com o objectivo de estudar o comportamento produtivo dos híbridos em concorrência no mercado nacional, quer quanto ao seu potencial produtivo global (estabilidade produtiva), quer quanto à sua especificidade por Regiões, foram realizados ensaios de produção no Norte (Braga) Centro (Coruche) e Sul do País (Alvaiade) incluindo os ciclos FAO 200 até FAO 700. Estes ensaios foram levados a cabo num projecto conjunto entre o Núcleo de Melhoramento de Milho (NUMI-ENMP) e as Firmas Comerciais, tendo pe...

Editor IPCB. ESA

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-07-25T21:04:09Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ANÁLISE COMPARATIVA DOS HÍBRIDOS COMERCIAIS, NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE MILHO EM 1991

Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Pedro José Pinheiro e Silva

CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

1 - **INTRODUÇÃO** 1

1.1 - **COMERCIALIZAÇÃO** 3

1.1.1 - Direcção Regional de Entre-Douro e Minho 4

1.1.2 - Direcção Regional de Trás-os-Montes 5

1.1.3 - Direcção Regional da Beira Litoral 5

1.1.4 - Direcção Regional da Beira Interior 6

1.1.5 - Direcção Regional do Ribatejo e Oeste 7

1.1.6 - Direcção regional do Alentejo 7

1.1.7 - Direcção Regional do Algarve 8

1.1.8 - Direcção Regional dos Açores 9

1.2 - **PRODUÇÃO DE CEREAIS NO CONTINENTE** 13

1.2.1 - As diferentes culturas: valor Nacional e Regional 13

1.2.2 - As várias Regiões Agrárias: sua importância na produção cerealífera 18

2 - **MATERIAIS E MÉTODOS** 25

2.1 - Materiais 25

2.1.1 - Localização dos ensaios 25

2.1.2 - Materiais vegetais utilizados 26

2.1.3 - Características físico-químicas 26

2.1.4 - Características meteorológicas 26

2.2 - Métodos 27

2.2.1 - Delineamento experimental utilizado 27

2.2.1.1 - Esquematização do delineamento experimental 28

2.2.2 - Densidades de sementeira 30

2.2.3 - Técnicas culturais 31

2.2.4 - Observações efectuadas 34

2.2.4.1 - Registo da floração média masculina e feminina 34

2.2.4.2 - Número de plantas/talhão (total, tombadas e partidas) 34

2.2.4.3 - Número total de espigas/talhão 35

2.2.4.4 - Problemas fitossanitários 36
2.2.4.5 - Humidade à colheita 38
2.2.5 - Correcções 39
2.2.5.1 - Correcção feita ao peso real do grão 39
2.2.5.2 - Correcção do peso do grão à colheita em peso a 15% de humidade 40
2.2.6 - Metodologia utilizada no tratamento dos dados 40
2.2.6.1 - Avaliação do rigor com que o ensaio foi efectuado 40
2.2.6.2 - Interpretação estatística dos resultados 41

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO 44

3.1 - Grupo de modalidades da classe FAO 200 44
3.1.1 - Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais 44
3.1.1.1 - Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado 45
3.1.1.2 - Análise do ensaio realizado em Coruche 48
3.1.1.3 - Análise do ensaio realizado em Braga 52
3.1.1.4 - Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 200 53

3.2 - Grupo de modalidades da classe FAO 300 57
3.2.1 - Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais 57
3.2.1.1 - Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado 58
3.2.1.2 - Análise do ensaio realizado em Coruche 61
3.2.1.3 - Análise do ensaio realizado em Braga 63
3.2.1.4 - Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 300 65

3.3 - Grupo de modalidades da classe FAO 400 70
3.3.1 - Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais..... 70
3.3.1.1 - Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado 71
3.3.1.2 - Análise do ensaio realizado em Coruche 72
3.3.1.3 - Análise do ensaio realizado em Braga 75
3.3.1.4 - Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 400 77

3.4 - **Grupo de modalidades da classe FAO 500** 81

3.4.1 - Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais 81

3.4.1.1 - Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado 82

3.4.1.2 - Análise do ensaio realizado em Coruche 85

3.4.1.3 - Análise do ensaio realizado em Braga 87

3.4.1.4 - Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 500 89

3.5 - **GRUPO DE MODALIDADES DA CLASSE FAO 600** 93

3.5.1 - Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais..... 93

3.5.1.1 - Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado 94

3.5.1.2 - Análise do ensaio realizado em Coruche 96

3.5.1.3 - Análise do ensaio realizado em Braga 98

3.3.1.4 - Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 600 100

3.6 - **GRUPO DE MODALIDADES DA CLASSE FAO 700** 104

3.6.1 - Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais 104

3.6.1.1 - Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado 105

3.6.1.2 - Análise do ensaio realizado em Coruche 108

3.6.1.3 - Análise do ensaio realizado em Braga 110

3.6.1.4 - Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 700 - BRAGA e CORUCHE 112

4 - CONCLUSÕES 116

BIBLIOGRAFIA 121

ANEXOS

SUMÁRIO

Com o objectivo de estudar o comportamento produtivo dos híbridos em concorrência no mercado nacional, quer quanto ao seu potencial produtivo global (estabilidade produtiva), quer quanto à sua especificidade por Regiões, foram realizados ensaios de produção no Norte (Braga) Centro (Coruche) e Sul do País (Alvaiade) incluindo os ciclos FAO 200 até FAO 700. Estes ensaios foram levados a cabo num projecto conjunto entre o Núcleo de Melhoramento de Milho (NUMI-ENMP) e as Firmas Comerciais, tendo permitido realizar uma crivagem dos híbridos por Região que viria a revelar, quer a estabilidade de alguns, quer a especificidade de outros, fornecendo informação de grande utilidade para os agricultores e Firmas envolvidas.
Entre o vasto conjunto de conclusões obtidas salienta-se, como de mais prática aplicação, a constatação dos híbridos mais produtivos numa ordem de sequência dos ciclos FAO 200, 300, 400, 500, 600 e 700:

- Alvaiade - FURIO, LG 24.90, LUAR, PUBLIO, PRESTIGE e PRISMA.
- Coruche - FURIO, DK 524, DK 524, PALMA, PRESTIGE e M 770.
- Braga - FURIO, AMPLOR, ASPIRINA 1, PX 74, BIANCA e DK 722